



ASSUMIR

BOLETIM NACIONAL DA ACO

Maio · agosto de 1988 · Nº 21

ACO - MMTC e seu compromisso com a classe operária



Foto: João R. Ripper

ASSUMIR

(Distribuição interna)

BOLETIM FORMATIVO
E INFORMATIVO
DA ACO

VINCULADA
AO SETOR LEIGOS
LINHA I - CNBB

ENDEREÇO
PARA PEDIDOS:
AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA
Rua Van Erven, 26 - Catumbi
20.211 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 242-7732

Diagramação e Arte

arte final
tel. 240 9735



LEIA, REFLITA E DIVULGUE

ÍNDICE

- Editorial
- Desafios e Diretrizes - **CNBB**
- Cut - Sua História - **Jorge Cândido**
- Comemoração do 1º de maio
- Contraste ou Crime - **José Zanetti Gonçalves**
- Notícias Sindicais e do Movimento Popular
- Finanças
- Liberados
- + Cartas **Salvador**
- Mac
- Intercâmbio ACO França-Brasil
- Conversações e VI Assembleia do MMTC

NOVAS PUBLICAÇÕES DA ACO

Josina E. Gonçalves

"A História do Povo de Deus", volume I, e "Um Movimento de Crianças" estão saindo agora da gráfica. O primeiro segue a linha do livro "Jesus, sua terra, seu povo, sua proposta", e o segundo também está dentro do "Ver, julgar e agir à luz da Bíblia".

"Um Movimento de Crianças" foi feito pela ACO e pelo MAC (Movimento de Adolescente e Criança) que segue a linha da ACO.

Temos ainda o livro "Um desafio à Oração" que é um livro de espiritualidade para militantes e assistentes, escrito por um assistente. É das Ed. Paulinas.

Vale a pena conhecê-los.



EDITORIAL

A foto da capa, cedida pela F4, e o artigo de Jorge Cândido sobre a história da CUT, mostram a importância que a ACO dá à presença do militante nos sindicatos e acontecimentos como esses do 2º e agora do 3º Congresso da CUT.

A missão da CO é influir principalmente através de um testemunho de vida coerente de seus militantes, comprometidos nesses eventos e em outros semelhantes de outros sindicatos ou central diferente, numa linha de fidelidade à classe operária e descoberta do sentido mais profundo de suas lutas.

As notícias sindicais ligadas a 1º de maio ou a outras lutas operárias e populares retratam concretamente essa presença dos militantes nos acontecimentos do dia a dia e sua preocupação de influir para a nova caminhada de um mundo em condições de vida mais igualitário, justo e fraterno, conforme algumas reflexões da própria CNBB que transcrevemos do documento: "Comunhão e Missão", aprovado na última assembléia de Itaici.

O cantinho das cartas, dos liberados e finanças, trazem a vida do Movimento e de nosso relacionamento com outros.

O intercâmbio com a ACO da França e com o MMTC traduzem a dimensão internacional do nosso Movimento.

Não esqueça, no entanto, que o Assumir é o boletim dos militantes todos. Seu valor será medido a partir da contribuição das experiências de todos e da conquista de novas assinaturas.

Contamos com suas críticas e sugestões.

Escreva e envie as experiências de RVO, da luta operária, do movimento popular em que você participa ou está comprometido



Desafios e diretrizes

Os bispos do Brasil reunidos na 26ª Assembléia Geral da CNBB, com o tema "Igreja, Comunhão e Missão" elaboraram orientações práticas para a atuação da Igreja na tarefa de anunciar Jesus Cristo a todos os povos particularmente no Mundo do Trabalho, da política e da cultura.

A CNBB oferece as reflexões, aos colaboradores, Presbíteros, diáconos, religiosos e de modo especial, aos Cristãos Leigos, com os quais querem aprofundar a corresponsabilidade na formação do Povo de Deus e da ação da Igreja no mundo.

"A Igreja deve assumir mais plenamente, na globalidade de sua vida, o Mundo do Trabalho e o fato de que esse Mundo é conflitivo, pois é essa a realidade que vive nosso povo.

REPRODUZIMOS AQUI ALGUMAS DESSAS REFLEXÕES:



A evangélica opção preferencial pelos pobres que ilumina e quer caracterizar a ação pastoral de toda a Igreja, particularmente da Igreja do Brasil, deve concretizar-se em efetiva solidariedade com a imensa massa de trabalhadores que constituem a maioria da população.

Para caminhar nessa direção parece importante superar, pela avaliação crítica das nossas práticas e pela formação, as apreensões, reservas e muitas vezes preconceitos de muitos agentes de pastoral em relação ao conflito no mundo do trabalho.

Devemos assumir e afirmar com decisão a primazia do trabalho sobre o capital, porque o fundamento primeiro do valor do trabalho é o próprio homem que tem o primado em relação às coisas.

Devemos animar vivamente os trabalhadores a se empenharem na "luta pela justiça social, pelos justos direitos dos homens do trabalho" Mesmo quando esta luta "assume um caráter de oposição aos outros, nas questões controvertidas, isso sucede

por se ter em consideração o bem que é a justiça social”³⁴

Devemos animar e incentivar os trabalhadores a participar de seus sindicatos e se empenhar para ter participação ativa na gestão das empresas³⁵ e nas decisões sobre os problemas de toda a sociedade.

Os trabalhadores deverão encontrar na Igreja um espaço de aprofundamento da fé e de sua formação. Cabe, aos pastores e agentes de pastoral, apoiá-los na busca de uma educação e qualificação eficaz para o trabalho em que se visa não apenas a sua capacitação para os modernos processos de produção, mas também uma visão crítica da realidade do mundo do trabalho.

Baseada na primazia do trabalho sobre o capital, a Igreja insiste na necessidade de medidas que garantam a função social da empresa (salários justos, organização sindical livre dos trabalhadores nos locais de trabalho, condições de trabalho dignas, negociação permanente, participação nos lucros e até na política econômica da empresa e outras), e a subordinação de toda a propriedade à destinação universal dos bens da terra. Esse deve ser também o empenho de empresários cristãos que se organizam em associações para conhecer e aplicar os princípios da Doutrina Social da Igreja.

Neste momento em que a Assembléia Nacional Constituinte continua reunida, reafirmamos com relação ao trabalho: a) o direito de todos ao trabalho e, portanto, a obrigação de toda a sociedade e, especialmente dos poderes públicos, no sentido de empenhar-se para conseguir o pleno

emprego; b) para os desempregados, o direito ao “salário-desemprego” suficiente para a sua manutenção e de sua família; c) igualmente, para os aposentados, um benefício que se aproxime, cada vez mais, do salário do trabalhador ativo, sendo, em todo caso, suficiente para sua digna manutenção e a de seus eventuais dependentes; d) o direito de greve para todos os trabalhadores indistintamente, portanto também para os trabalhadores nos serviços essenciais, cabendo ao Estado, mediante apropriadas medidas legais, assegurar o funcionamento mínimo necessário desses serviços³⁷; e) salários justos capazes de prover dignamente as necessidades do trabalhador e de sua família (alimentação, saúde, habitação, educação, transporte, lazer e futuro assegurado)

Reafirmamos a necessidade de uma política agrícola que garanta permanência do pequeno agricultor no campo, bem como a execução imediata de uma Reforma Agrária urgente, justa e eficaz: a) com aproveitamento das terras públicas; b) com desapropriação do latifúndio por extensão e por exploração; c) com indenização das terras desapropriadas, em títulos da dívida pública; d) sem indenização das benfeitorias oriundas de recursos públicos; e) acompanhada da revisão dos títulos de propriedade, a fim de averiguar a legitimidade da posse frente à “grilagem” usada na produção de títulos cartoriais.

É fundamental que nossa situação seja uma defesa clara dos mais fracos, daqueles que são vítimas de um injusto processo produtivo. Diante disso, a Igreja deve lutar em favor de todos em condições injustas de trabalho, especialmente em favor dos menores, das mulheres e dos negros.

Com relação à dívida externa, propomos que ela seja submetida a uma auditoria pública, com participação do Poder Legislativo e de organizações representativas da sociedade civil, para identificar a composição justa da dívida, a partir das responsabilidades sobre suas origens e modos de utilização. Com base nessa auditoria e no montante já pago até hoje, a legitimidade da atual dívida ficaria esclarecida. Em todo caso, a Igreja insiste no princípio que a economia deve estar sujeita à ética e, portanto, não é lícito pagar a dívida simplesmente às custas da fome, da miséria e do subdesenvolvimento do nosso povo.

A Igreja quer continuar e mesmo renovar o seu esforço de serviço para o sofrido povo trabalhador. Ela tem importantes recursos materiais e humanos de formação já bastante bem utilizados, mas que ainda podem ser melhor aproveitados. A Igreja deve acentuar a formação de novos quadros cristãos preparados para assumir responsabilidades na sociedade civil e política, para introduzir nela os autênticos valores evangélicos. Nesta formação deve ser dada especial atenção à análise da realidade econômica, política, social, ideológica e cultural

brasileira. É importante ajudá-los a desenvolver métodos de análise e de ação que liguem tanto a teoria e a prática como fé e a vida.

Há, também, necessidade de uma formação sólida dos militantes cristãos nos planos bíblico e teológico, formação que corresponda às situações de conflito e lutas nas quais são imersos, fortificando sua espiritualidade pela experiência pessoal de Deus. As celebrações participativas e adaptadas à linguagem e à experiência cotidiana do trabalho são momentos privilegiados dessa formação espiritual. É necessário aprofundar e buscar uma espiritualidade adequada à realidade operária, celebrando as lutas e a militância dos cristãos e, ao mesmo tempo, dando espaço de revisão de vida para proporcionar o amadurecimento na fé e o testemunho cristão no mundo.

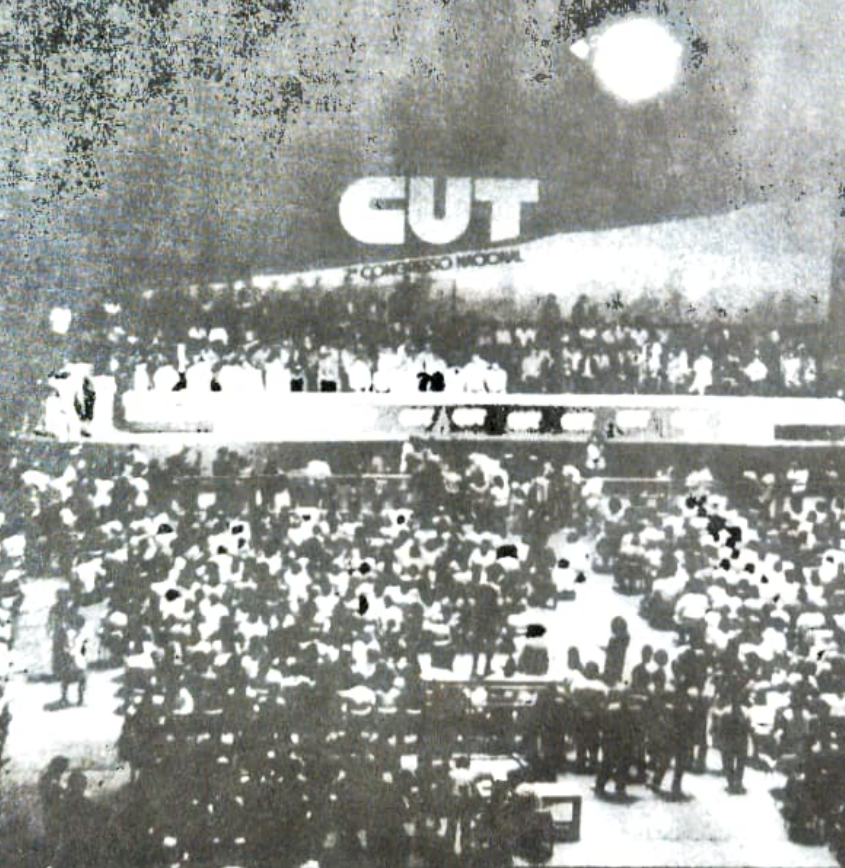
183. Para cumprir toda essa sua missão no mundo do trabalho, a Igreja deve dar pleno apoio às pastorais e aos movimentos já presentes nesse meio, aumentando o número de agentes engajados prioritariamente neste mundo do trabalho.

CUT - sua história

Jorge Cândido

A véspera do 3º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores, a ser realizado de 7 a 11 de setembro em Belo Horizonte MG, necessário de faz um pouco de história. A história da CUT não começa em 1981, no congresso de Praia Grande, nem se limita aos congressos de 1983 (fundação), 1984 (I) e 1986 (II). É o resultado de décadas de lutas dos trabalhadores contra o atrelamento dos sindicatos ao Estado, enfrentando a política patronal, a conciliação de classes e os pelegos, demagogos e oportunistas.

Foto: José M. Ruyter



A CUT é o fruto das lutas históricas e sobretudo das greves operárias de 1978, quando milhares de trabalhadores, enfrentando o regime militar, paralisaram o maior parque industrial do país, abrindo espaço não só para a afirmação da classe traba-

lhadora, como para o próprio fim da ditadura.

Nestes cinco anos de existência da CUT, fatos marcantes atravancaram a vida dos trabalhadores e do país. Foram centenas de greves, de manifestações que minaram um dos pilares do

Estado - o sindicato pelego, e fizeram a classe dominante repensar, forçosamente, as relações com os trabalhadores.

A CUT foi personagem e agente dos grandes momentos desta história e se fez presente na maior parte das lutas sociais. Em 1984, o 1º Congresso Nacional aprovou uma pauta de reivindicações, a Campanha Nacional de Lutas, tanto para a cidade como para o campo. Principais bandeiras: jornada de 40 horas semanais, estabilidade no emprego, liberdade e autonomia sindical, reforma agrária sob controle dos trabalhadores.

1988, cinco anos da CUT. A Central cresceu, estendeu-se pelo Brasil, levada pelas mãos de metalúrgicos, professores, lavradores, bancários, funcionários públicos e de estatais. A classe trabalhadora, além das memoráveis jornadas de lutas, desenvolveu novas formas de organização sindical, enfrentou novas regras nas campanhas salariais, sofreu ataque de milhares de demissões. Resistiu, avançou, ganhou experiência, conhecimentos, perdeu grandes companheiros cujas memórias jamais serão apagadas.

Qual a posição da CUT hoje?

Na avaliação da CUT, a votação na Constituinte favorável ao governo, com relação ao mandato de cinco anos e o sistema de governo, tirou a "Nova República" de uma crise que tinha como pedra angular seu isolamento político. Se o governo quando estava fraco não ouvia os trabalhadores, o fará muito menos agora, quando recompôs um tripé de sustentação integrado pelas forças armadas, setores do grande empresariado e parte do congresso.

A CUT examina, no momento, uma proposta já estudada no início do ano discutir com a UBE (União Brasi-

leira dos Empresários) uma pauta de reivindicações de sete pontos, tendo à frente a recuperação das perdas salariais e o estabelecimento de reajustes mensais de salários. A expectativa no interior da Central, é de que o governo venha endurecer de vez o jogo, arrojando salários, e aplicando um tratamento ortodoxo no combate à inflação e na redução do déficit público, além de reforçar sua tendência de redirecionamento da economia para exportação. Este quadro, para os trabalhadores, na avaliação das fontes da CUT, é a repetição de fórmulas já conhecidas e que implicam em recessão e desemprego. A adoção de medidas difíceis e impopulares é que explica, na opinião da CUT, a obstinação do Governo e do bloco conservador, apoiado pelos militares, em evitar a todo custo eleições presidenciais e até municipais este ano. No caso das municipais não conseguiu, porém o governo começa a criar obstáculos para os candidatos de partidos pequenos. É o caso do veto para eleições em dois turnos para municípios com mais de 200 mil eleitores. O governo quer ter o caminho aberto para as suas experiências, sem os atropelos de uma desaprovação nas urnas que o empurraria fatalmente para outra crise. No momento, a Central está definida sobre a tática para se cobrar diante dos novos ventos da conjuntura. Mas um aspecto já é palpável: a CUT vem estimulando a articulação de espaços próprios para as categorias mais mobilizadas.

Trata-se de quebrar qualquer resquício de rigidez vertical na relação das bases com os órgãos de direção central, estimulando relações dinâmicas internas entre determinados segmentos.

Centrais com fatias diferentes

Para enfrentar esta conjuntura, a CUT e a CGT recorrem a táticas diferentes.

A CGT (leia-se o chamado sindicalismo de resultados que ganha hegemonia no interior da Central) trabalha por cima, com articulações junto ao empresariado, especialmente o paulista, costurando compromissos como os obtidos recentemente. A Fiesp e a Federação do Comércio de São Paulo firmaram uma declaração conjunta com o presidente do Sindicato dos Metalúr-

gicos de São Paulo, Luiz Antônio Medeiros, na defesa da manutenção da Unidade de Referência de Preços (URP), como padrão de reajustes dos salários.

Já a CUT volta sua atenção para as categorias com mais poder de fogo pelo nível de organização sindical, estimulando a proposta de campanhas salariais unificadas fora das datas base, na defesa do reajuste mensal de salários com base na inflação calculada pelo Dieese.



A comemoração do 1º. de maio



Terezina – PI

(Raimundo Nonato dos Santos)

A organização do evento foi feita pela CUT, CGT, FAMCC e FAMEPE.

O lema aprovado foi: 1º de Maio Dia de Luta Contra o Arrocho Salarial.

As principais bandeiras de luta foram:

- Contra o Arrocho Salarial
- Fora Sarney: Diretas 88
- Fora FMI
- Contra o pagamento da Dívida Externa
- Reforma Agrária e Urbana
- Direito Irrestrito de Greve
- Liberdade e Autonomia Sindical

Estiveram presentes 31 (trinta e uma) entidades.

Obs.: FAMCC e FAMEPE são as duas Federações de moradores da capital.

Juiz de Fora — MG

Houve uma comemoração oficial patrocinada pela prefeitura, com distribuição de brindes, refrigerantes e cachorro-quente. A atividade foi animada com conjuntos importantes da cidade, e teve a participação maciça do povo, atraído pelo forró.

Mas também houve uma concentração popular de protesto no Parque Halfeld, promovida pela CUT com apoio de uns poucos sindicatos, da ACO, do Comitê Pró Constituinte, de alguns partidos de esquerda e de alguns movimentos populares. Em torno de 250 a 300 pessoas participaram da concentração.

Houve também em Benfica uma caminhada promovida pela Igreja, denunciando a Constituinte pela não defesa dos interesses dos trabalhadores. Como bandeiras de luta foram defendidas: jornada semanal de 40 horas; fim da atual estrutura sindical e fim do arrocho salarial.

Belém — PA

(Maria do L.F. de Aviz — Grupo de Base do Benguí)

Apenas uma manifestação razoável com a participação de várias entidades. Mas o que teve muito foi a desmobilização das categorias, como resultado dos vários eventos realizados na cidade e no campo, como torneio de futebol, corrida de bicicleta e festas nas fábricas e sedes.

Volta Redonda — RJ

(Zezinho)

O 1º de maio foi organizado de forma integrada (a nível eclesial) pela ACO, PO e JOC, e teve duas etapas:

- Primeira: reflexão nas bases (CEBs e grupos operários);
- Segunda: celebração da palavra (local fechado — Cúria), acontecida no dia do trabalhador.

Nesta celebração participaram 200 militantes da ACO, PO e JOC. Ela durou 2 (duas) horas. Foi muito participativa e animada pelo Pe. Normando e Arlindo (ACO).

Os três movimentos (ACO, PO e JOC) estão articulando outro encontro para refletir dois pontos:

- Avaliação do 1º de maio;
- Outras experiências de trabalho de conjunto.

Quanto a atividade realizada fora da Igreja foi um fracasso. O 1º de maio, primeira atividade programada pela FRENTE/ARTICULAÇÃO, resultou em um Ato Público com pouca participação.

Contraste ou crime?

José Zanetti Gonçalves

Brasil, País de Contrastes. Este título que aparece em um livro didático de Geografia não diz tudo o que na realidade acontece neste imenso país.

Colocado como a oitava economia do mundo desenvolvido, o Brasil domina tecnologia sofisticada inclusive em armas de guerra que já exporta. Entretanto, tem 40 milhões de pobres, milhões de analfabetos, milhares de desempregados sendo recordista mundial em acidentes do trabalho. Apesar de não possuir uma frota de veículos como a dos Estados Unidos, é recordista mundial de mortes por acidentes de trânsito, com milhares de sobreviventes mutilados.



Famílias ocupando um terreno em Nova Iguaçu

Para se ter uma idéia do descaso das autoridades com a prevenção de doenças, só em 1987 morreram no Brasil 14 milhões de Crianças! Tem a

mais alta taxa de mortalidade infantil e o mais baixo salário mínimo do mundo...

Como podemos ser ao mesmo

tempo a oitava economia mundial e determos tantos recordes negativos? Como se explica tudo isto?

A principal razão está na má distribuição de renda. Sabe-se que esta é uma das principais causas, por que ela continua existindo?

Uma das explicações para este facto está na luta entre a organização da sociedade e o poder dominante.

O poder dominante às vezes eleito com a ajuda (votos) de muitos daqueles que querem a transformação da sociedade, isto é, a melhoria das condições de vida para si e seus dependentes, atua de modo concreto. Uma vez chegando ao poder, os demagogos e falsos defensores do povo tomam duras medidas contra a organização da sociedade pois esta é sua maior preocupação.

Estamos vivendo esta situação em nosso Estado. Não é sem razão ou por acaso que demitiram milhares de funcionários públicos e estão acabando com o horário corrido e implantando jornada diária de oito horas no Serviço Público, Fundações e outras Repartições do governo. Foi pensando assim que os parlamentares do "Centro" votaram contra a garantia do emprego, jornada de 40 horas semanais, etc. Acrescente-se ainda a forte repressão policial utilizada contra as manifestações populares e dos trabalhadores por melhores condições de vida, como moradia, educação, saúde, transporte, alimentação, lazer, trabalho e salários dignos, etc.

Outro exemplo é impedir a imprensa alternativa (jornais de associa-

ções comunitárias, etc.) sobrevivam, diante dos elevados custos da matéria-prima, impressão, etc.

A jornada diária de 8 horas de trabalho, somada ao tempo que os trabalhadores esperam o precário transporte coletivo, mais o tempo perdido no trajeto entre o serviço e sua casa, associação comunitária, sindicato ou partido político, etc, causam-lhe um desgaste físico e muitas vezes até mental. Isto os forçam a deixar de ser um participante ativo em qualquer das organizações, o que poderia ajudar e muito sua comunidade, sua categoria ou sua militância partidária.

Tudo isto somado poderá possivelmente desarticular e desestruturar alguma forma de organização ou impedir que outras sejam criadas. Sabemos que isto irá impedir os militantes de atuarem de modo mais aberto, porém não irá jamais acabar com elas.

O militante de associações comunitárias, dos sindicatos, dos partidos políticos, etc. terão que desenvolver formas de levar o trabalho de conscientização com mais competência e eficiência.

Sabemos existir na população o interesse de julgar os homens públicos nas oportunidades em que são chamados para isto. É uma das oportunidades virá agora com as eleições municipais. Agora ou nas eleições, para escolha de futuros mandatários, temos o dever de procurar eleger verdadeiros defensores do povo. Pessoas identificadas com suas lutas e suas reivindicações por condições dignas de vida.

Notícias Sindicais



DIA 13 DE MAIO Dia de Protesto dos Movimentos Negros

Houve uma caminhada em Benfica, bairro de Juiz de Fora, com aproximadamente 600 pessoas. Teve cantos e palavras de ordem contra a discriminação, contra o apartheid e pela libertação dos negros e pobres da escravidão que ainda vivem. Foi organizado pelos Movimentos de Consciência Negra da cidade com apoio de alguns partidos, igreja (presença de alguns padres e do Bispo Auxiliar), da ACO, Associação das Domésticas e da Pastoral dos Negros.

A LUTA DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

A FEPPEP desde agosto de 87 tenta negociar melhores condições de ensino e um salário melhor para toda a categoria. Poucas vitórias obteve. Houve várias passeatas, porém, a resposta foi muita repressão policial e violência, causando a morte de duas crianças ainda no ventre de suas mães.

A vitória obtida foi: 120% de aumento para professores leigos, 90% para professores de 1ª a 4ª série e 60% para graduados.

Mas, logo após voltarem às suas atividades nas escolas aconteceu algo intolerável, que foi o afastamento de 62 diretoras de escolas da rede estadual que estavam apoiando a luta dos professores. Daí vemos a intransigên-

cia desse governo que não tem nenhum compromisso com o povo que sobrevive à exploração desse país capitalista. Foi, então, realizada uma grande passeata com a participação de pais, alunos e toda a categoria, em 04/05/88, em protesto pelo abuso desse governo para com o povo parense. (Maria do L. F. de Aviz - Grupo de base do Benguí).

ALIMENTAÇÃO: NOVA DIRETORIA

O Sindicato da Alimentação elegeu uma nova diretoria com companheiros comprometidos com a categoria. Faz parte da mesma um militante da ACO do grupo de base de Benguí. A diretoria derrotada tinha 20 anos de comando do sindicato. A posse da nova diretoria foi dia 26/04/88. (Maria do L. F. de Aviz - Grupo de base do Benguí).

4º CONGRESSO

CBB realizou o seu 4º Congresso nos dias 22, 23 e 24 de abril, tendo a participação de vários militantes da ACO como delegados. O tema do Congresso foi: Reforma Urbana e Luta Popular. As discussões foram sobre a luta pela terra, saúde e saneamento, transporte e custo de vida e conjuntura municipal. Neste congresso foi eleita uma nova executiva. (Maria do L. F. de Aviz - Grupo de base do Benguí).

A greve dos têxteis

Oliveira (Fortaleza)

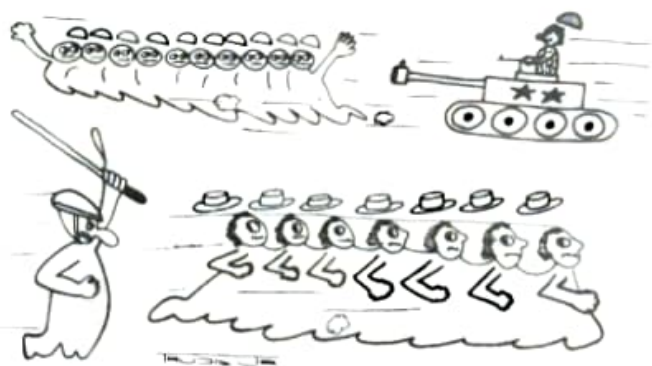
A atual crise brasileira a cada dia massacra a classe trabalhadora achatando nossos salários. Mas não devemos baixar a cabeça, mas sim lutar contra este sistema capitalista e selvagem.

Muitos fatos e ocorrências tem acontecido por aqui, mas gostaria de destacar apenas o caso da Greve dos Têxteis, das empresas FINOBRASA e CEARÁ TÊXTIL. Uma greve que começou no dia 03 (três) de maio e que terminou no dia 25 (vinte e cinco) de maio. Durante o período de greve houve muita pancadaria, prisões e até sequestro de companheiros do Sindicato.

Os motivos da greve:

- melhores salários (salário condizente)
- pagamento da insalubridade
- condições dignas de trabalho
- 5% (cinco por cento) de produtividade
- fim dos trabalhos aos domingos
- fim das demissões por 07 (sete) faltas

Durante o período de negociação da categoria os companheiros (as) ficaram alojados na Paróquia de São Judas Tadeu, no Olavo Bilac, onde o vigário é o Padre Haroldo do PT (ex-candidato ao Governo do Estado). A Irmã Maria Inês esteve acompanhando na paróquia na medida do possível as negociações, e dando apoio aos operários a resistirem contra esta exploração que há muito tempo eles vêm sofrendo. A Irmã chegou a levar pães,



várias vezes para ajudar no café da manhã.

Vinte e três companheiros foram feridos por policiais nas passeatas e manifestações nas portas das fábricas.

O companheiro Lyra (coordenador) participou de algumas assembleias dando aquele apoio aos companheiros.

Eu também estive visitando os companheiros (as) na paróquia, procurando dar apoio à luta deles, que também é nossa.

Para finalizar gostaria de dizer que todos nós procuramos dar a nossa contribuição no sentido de que a greve terminasse e suas reivindicações fossem atendidas.

Violência policial

Face a situação de arbítrio e violência a que se viu submetida, a associação dos moradores da Mangueira, contando com a solidariedade de diversas entidades populares e de apoio ao movimento popular, organizações religiosas e mais dos partidos PT e PDT, emitiu Carta Aberta de repúdio. Publicamos trechos a seguir.

CARTA ABERTA

No dia 06 de junho do corrente ano, às 16:45h., a Polícia Civil apareceu na Comunidade da Mangueira, para fazer uma vistoria em um prédio administrado pela Associação de Moradores, onde estão depositados os restantes de materiais doados por várias entidades nacionais na última enchente do mês de fevereiro. O local também serve de depósito para materiais da SUCAM, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, creche e mini-

posto de saúde que está em construção.

Diante da presença da polícia o Presidente da União dos Moradores da Mangueira ISRAEL TAVARES FREITAS apresentou-se aos policiais, tendo sido informado que desejavam vistoriar o local. Diante desse esclarecimento, o Presidente da Associação abriu a porta e acompanhou toda a operação policial, que terminou com a descoberta de armas, munições e tóxicos escondidos entre os materiais ali existentes. Imediatamente foi dada ordem de prisão à ISRAEL TAVARES DE FREITAS. Os policiais foram informados de que o acesso ao local pela parte superior do prédio, onde foram encontradas as armas, é livre, não é chaviado, e que todos tem acesso a chave que fica na Associação a disposição de todos os moradores, porque o material ali armazenado pertence à comunidade.



Diretoria da Associação da Mangueira debatendo o problema da violência policial

Violência policial

A partir do acontecimento que acabamos de narrar, a existência de armas e tóxicos na favela, a polícia procurou envolver a Associação de Moradores no acobertamento de ações ilegais e tentou caracterizar o presidente da associação como cúmplice de ações desenvolvidas por grupos organizados para o tráfico de drogas.

Há mais de seis meses vem-se desenvolvendo, por parte das autoridades estaduais e a polícia, uma campanha de descrédito e desmoralização do movimento comunitário dentro das associações de moradores, tentando vinculá-las ao tráfico de entorpecentes, ao banditismo e outras atividades marginais. Além disso o governo do Estado tem desenvolvido uma política de cooptação do movimento comunitário.

Está claro que o acontecimento na Mangueira faz parte de um plano para desestruturar o movimento organizado dos bairros e toda a oposição política ao governo local, que ao invés de cumprir suas promessas, vem usando sistematicamente de violência contra a população.

Desde fevereiro mais de 500 famílias estão desabrigadas na Mangueira e, apesar de todos os recursos enviados para o Rio de Janeiro, o poder público não toma nenhuma providência. Diante da negligência do governo as associações, junto com a Escola de Samba, lançaram um programa de desenvolvimento comunitário, com apoio de entidades locais, nacionais e internacionais e foi no contexto deste programa que o presidente da associação foi convidado pelo Comitê Católico Francês (CCFD) para uma visita à Europa, para sensibilizar a opinião pública daquele continente sobre a situação precária em que vive a população das favelas do RJ.



A favela da Mangueira, no Rio de Janeiro, em questão

O Governo Moreira Franco desde a sua posse vem fazendo discursos sistemáticos, dizendo que pretende resolver a situação social das comunidades populares, que vai promover investimentos visando a promoção social das comunidades, que pretende acabar com a violência urbana, mas a realidade é bem diferente. Durante a última enchente no Rio de Janeiro, o governador assinou contratos do Metrô, equivalentes a 150 milhões de dólares para cumprir compromissos de campanha com as empreiteiras, esquecendo os desabrigados.

Grande parte dos recursos enviados para as comunidades, como medicamentos, materiais cirúrgicos, alimentos e roupas nunca foram distribuídos e desapareceram nos corredores da máquina burocrática do governo. Milhões de cruzados destinados pelo Governo Federal para o atendimento as comunidades carentes nunca chegaram ao seu destino.



ACO Informa

Finanças

Voltamos nesta oportunidade a falar sobre a questão financeira do movimento, com o objetivo de levar os militantes a se preocuparem com o assunto.

Walter e Zacarias

Sabemos que o auto-financiamento apesar de ser muito difícil na atual circunstância com o cruciante problema econômico brasileiro, deve ser perseguido com decisão por nós militantes, com o objetivo de ficarmos cada vez mais independentes financeiramente.

A cotização deve ser encarada pelo militante e cada equipe de base com bastante seriedade para tentarmos atingir este objetivo. A colaboração de um dia de trabalho por ocasião da comemoração do dia do trabalhador é um sacrifício feito pelos militantes com o objetivo de se solidarizar com os trabalhadores do mundo todo que sofrem exploração do poder econômico internacional e sentem na carne as consequências do sistema capitalista.

A nossa contribuição para o movimento, além de ser para nós educativa, por assumirmos o nosso compromisso com a ACO é também, a maneira de tentarmos saídas no sentido da nossa liberdade e da nossa solidariedade com a classe trabalhadora na luta por uma nova sociedade mais justa e mais humana.

Deve haver para isto por parte das equipes de cidade e regionais um incentivo às equipes de base, no sentido de colocarem em dia as suas cotizações, por que isto ajudará, sem dúvida, à própria sobrevivência da equipe como tal.

Assim sendo, conclamamos a todos os companheiros a apoiar e colaborar no sentido de que as nossas cotizações estejam em dia em todas as instâncias: base, cidade, Regional e Nacional.

Quem é Geraldo Machado?

O Conselho Nacional da ACO elegeu como Liberado no 26 de junho de 1988, Geraldo Machado de Carvalho, Nova Iguaçu - Rio.

Geraldo nasceu em Divino São Lourenço, estado do Espírito Santo a 5 de outubro de 1938. Tem oito irmãos. É marceneiro e pai de 3 filhos: Renato, com 18 anos; Tarcisius, 14 e Regina, 12 que participam do MAC.

Esteve na escola do estado um ano. Aprendeu a ler e escrever à noite com seus primos. Trabalhou em casa até 30 anos junto aos pais. Puxando madeira no mato e plantando milho e feijão.

Conheceu Hélia quando tinha 20 anos. Ela era de Guaçu, ES. Saiu de casa para trabalhar em junho de 68 porque a terra não dava para todo mundo. Foi trabalhar em Guaçu, cidade vizinha, numa fábrica de móveis, Mobiliadora Canãa. Teve a 1ª carteira assinada como marceneiro em janeiro de 1969. Casou com Hélia em dezembro de 1969.

A firma mudou para Vitória, ES. Ele também foi, deixando esposa até encontrar uma casa. Conseguiu alugar um barraco de tábuas e buscar a esposa. Nasceu Renato a 1ª de janeiro de 1970.

Geraldo trabalhava na montagem com 8 companheiros. Ganhava pouco e nem recebia pelas horas extras. Saiu da firma e resolveu vir para Nova Iguaçu (RJ), onde morava um cunhado.

Trabalhou 6 meses em uma fábrica de móveis em Nova Iguaçu. Saiu por que não assinavam a carteira. En-



Geraldo: "É preciso acreditar na transformação da sociedade".

trou na Fábrica Santiago no Posto 13. Trabalhou 9 meses. A fábrica faliu. Ele esperou 10 meses para receber o fundo de garantia.

Entrou na construção civil em 75. Como marceneiro de esquadria, assentando portas e janelas.

Desde 16 anos pertencia à Liga Católica. "Fazíamos visitas aos doentes. Rezávamos, preparávamos festas. O assessor José, só ele falava. Nós não tínhamos palavra".

"Em 74 conheci a ACO no bairro São Vicente. Aprendi a conversar com os companheiros. Antes só conversava com os marceneiros; só reclamávamos para a gente. Aprendi a reclamar para todos. Dei mais valor aos outros e a mim mesmo. Começamos a discutir nossos direitos".

Geraldo começou a pedir aumentos. Passaram-no para encarregado de turma. Em pouco tempo viram que não estava em cima dos colegas e não exigia produção. Pedia hora extra para os colegas. Os companheiros não aceitavam reivindicar junto com ele.

"Para se livrar de mim, em 78, o patrão me ofereceu ir em Campos para uma construção da Petrobrás. Ele me deu baixa, prometeu salário melhor... Não pagaram direito. Ganhava a mesma coisa. Voltei para Nova Iguaçu e trabalhei como autônomo.

Particpei da oposição sindical da construção civil em 85. Perdemos mas continuo participando da articulação.

No bairro fundamos a Associação de Moradores e pertencemos à Diretoria pela 3ª vez.

Participo de um grupo do PT e ajudo na formação e informação do partido em Nova Iguaçu.

Conheci a ACO quando trabalhava em mutirão pela construção da Escola da Comunidade São Vicente em 74. As reuniões eram na casa de Dona Maria. Quem acompanhava era Pe. Marcelo e depois Pe. Ivo Amadeu, Juca e Pedro Gonçalves nos visitavam e ajudavam a fazer revisão de vida".

O QUE MARCOU MAIS SUA PARTICIPAÇÃO NA ACO?

"A minha participação na ACO me levou a ter um novo tipo de vivência com a própria família e no trabalho com os colegas... Sempre tive fé. Mas consegui ter esperança de mudança. Antes eu dizia: muda se Deus

quiser. Hoje penso que Deus quer e a mudança depende de nós. Descobri que pertencemos a uma classe e a gente tem que lutar por ela.

Na família tinha um tipo de viver. Pertencendo a uma classe, muda até o relacionamento com a família. Finquei mais o pé no chão. A ACO me levou maior fidelidade à classe operária.

Junto com a Hélia rezamos diariamente. Quando acordamos a gente conversa um tempão. No começo ela não gostava da ACO. Mas ela me lembrava o dia e a hora da reunião. Ela passou a participar da luta e da ACO".

"Estou aqui um pouco inseguro. Espero que os companheiros me ajudem. Sei que Deus me ajudará".

"Eis meu Servo a quem apoio, meu eleito, ao qual quero bem. Pus nele meu espírito.

Ele levará o direito aos povos. Não gritará, não levantará a voz e não quebrará a cana já rachada. Nem apagará a mecha que já está morrendo.

Com fidelidade levará o direito. Ele não se deixará abater.

Eu o Senhor te chamei com justiça,

Eu te formei e fiz aliança do povo,

A fim de abrires os olhos aos cegos.

Eu sou o Senhor; Este é meu nome.

Isaias 42,1-8

O COMPANHEIRO MOACIR DEPOIS DE TER ASSUMIDO COMO LIBERADO NACIONAL DA ACO, DURANTE 3 ANOS, VOLTOU PARA SUA BASE EM JULHO DE 1988.

Na sua avaliação na CN em julho de 88, Moacir afirmou:

"Não senti queda na região. As equipes continuaram e se mantiveram. Os três assistentes ajudaram bastante na caminhada.

Se contribui? — Não sei.

Posso dizer que o movimento ajudou a mim.

Em Angra dos Reis (RJ), deveria ter firmado mais o pé. Em Petrópolis não deu para continuar. Em São Gonçalo acompanhei um grupo sem definição. Tentei respeitar as programações colocando aos companheiros os desafios do Movimento".

Na última reunião os assistentes da Região Rio, avaliaram sua contribuição:

Moacir, ficou Liberado Nacional atuando, porém, muito na região. Nunca sentimos o seu distanciamento. A presença dele foi importante. Super positivo.

Voltando às bases não vai se sentir distanciado...

A região se fortaleceu. As bases achavam importante as experiências que Moacir trazia. É importante conhecer outras experiências.

Conheceu toda a experiência da ACO. Abriu novos grupos. Especialmente em Macuco (RJ).

Moacir vai integrar a coordenação Diocesana de Pastoral em Volta Redonda.

Ele continua suplente da Coordenação Nacional e membro da Comissão Nacional das Publicações da ACO.

A ACO expressa todo o seu agradecimento pela sua dedicação e sua fidelidade à classe operária e ao Movimento.

Obrigado à sua família que permitiu toda esta sua dedicação.



Salvador

— Nós da Pastoral Universitária de Florianópolis - SC iniciamos um curso de estudo bíblico sob orientação do Prof. Luiz Dietrich. Entre os textos adotados encontra-se "História do Povo de Deus — Uma Introdução a Leitura da Bíblia Hoje".

— A Paróquia de ITUAÇU - BA pergunta se saiu o Cancioneiro, nova edição. Resposta. Sim, saiu a IV edição com 140 cantos novos e duas fitas gravadas correspondentes.

— A Paróquia N. Sra. dos Navegantes de Ronda Alta está solicitando 1.200 "Jesus, seu povo, sua terra e sua proposta" para o trabalho de catequese comunitária nos grupos de famílias.

— Irmã Aparecida, da Bahia — "Venho pedir 2 volumes: "Revisão de Vida — Conhecer para Transformar — Ver - Julgar - Agir". Trabalho numa região que é muito explorada pelo latifúndio e projetos do governo. Preciso muito deste livro para auxiliar na caminhada com o povo".

— De Florianópolis - SC. "Trabalho com o CEBI em SC. Gostei muito do livro "A História do Povo de Deus". Indiquei-o como bibliografia

em um curso sobre História de Israel. Várias pessoas pediram o livro.

— Erika Cristina, de Valença - RJ — "Estou pedindo "Jesus, sua terra..." Minha escola adotou este livro e não estou encontrando em nenhuma livraria".

— Irmã Zita, Coord. da Catequese do Sagrado Coração de Jesus - PR — "Manda 45 "Jesus". Gostamos do conteúdo e iremos fazer um estudo com os catequistas".

— Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria — CECA, de São Leopoldo - RS. "Solicitamos os livros '—História do Povo de Deus; 1987 — Sindical e Trabalhista; ASSUMIR nº 20; 1º de Maio e nossa luta Trabalhadores".

ACO não faz desconto porque estamos vendendo os livros a preço de custo.

— Cledy, de Maceió - AL

"Li por acaso um exemplar de ASSUMIR e fiquei impressionado com a clareza e a seriedade com que são abordados os temas mais importantes do momento atual brasileiro".

A assinatura no endereço da ACO. Preço Cz\$ 400,00.

— Orlando, Coordenador da Catequese Perseverança, de São Paulo.

"Gostaria de receber os livros: "Jesus", estamos empregando-o na formação das lideranças, achamos muito interessante a metodologia empregada; mande também o livro do MAC "Crianças em Movimento".

— José Araújo, de São Luiz - MA — 2/6/88.

"Estamos gratos pela amizade de Rosa que tem sido indispensável nos grupos. Ainda não foi possível um

padre para ser assistente. Estamos lutando para aumentar o grupo, mas aqui estamos tendo muita dificuldade.

— Simone e José Carlos da ACO de Volta Redonda casaram no dia 11 de junho de 88.

ACO participa da sua alegria e está convosco para sonhar e doar a vida por uma sociedade mais fraterna.

— Don Luciano Mendes — 24/5/88.

“São notáveis os esforços pastorais da ACO no Brasil e sentimos o dever de manifestar nosso apreço pela dedicação evangelizadora da ACO em união com o Conselho Nacional dos Leigos e o Plano Pastoral da Conferência Episcopal”.

— Abraão — Marabá - PA — 5/5/88.

“Nós aqui temos uma equipe da ACO. Este mês vamos remeter a cotização que pertence ao Nacional. A situação aqui não é boa, a carestia é demais, moramos praticamente dentro da mata. Nossos filhos estão sem estudar. Pela justa razão de melhor salário as professoras ainda estão em greve. O prefeito e o governo não atende às reivindicações”.

— Lira - CE.

“Está de parabéns a equipe que elaborou o Seminário Nacional sobre Política. Pois notei que junto comigo a maioria dos participantes elogiou”.

MENSAGEM DE D. ALUÍSIO

— Fortaleza - 15/6/88

Houve greve dos têxteis — empresas FINOBRASA S/A e CEARÁ Têxtil de 03 até 25 de maio de 1988. Houve muita pancadaria, prisões e até sequestro de companheiros do sindicato.

No dia 13 de maio, Don Aluísio, arcebispo de Fortaleza - CE, mandou uma mensagem ao povo cearense.

1. - Oração e Penitência é o pedido da Virgem em Fátima — ... como estamos irmãos entre nós? Como estamos vivendo a fraternidade?

2. - No momento, em Fortaleza, vivemos mais uma greve de trabalhadores. Nesta greve emerge a violência não por parte do operariado, mas por parte de quem procura à força impor uma situação humana e cristamente insuportável. Sob os operários em greve, como de todo o nosso operariado, um clamor ora surdo ora forte, numa manifestação de dor por um sofrimento atroz que irmãos não poderiam causar a irmãos. São condições insalubres de fábrica, são condições de tratamento onde a pessoa humana é colocada em último plano, enquanto a produção e o lucro ocupam a primazia, são condições em que jovens moças e senhoras são estragadas prematuramente, não ficando muitas isentas nem do trabalho noturno; são condições, enfim, de salário em que, apesar de pouco, ainda se procura por vias indiretas descontar do operário o que deveria reverter em seu benefício e, de fato, não reverte.

3. - Todo este modo de tratar o operário não se inspira nos valores do Evangelho. É um modo anti-cristão, anti-evangélico e, por isso, pecaminoso. Onde fica a resposta ao pedido de Nossa Senhora de Fátima?

Parafraseando os Bispos latinoamericanos, dizemos nós hoje: “Um surdo clamor brota de milhares de operários e operárias, irmãos e irmãs nossas, em nossa Cidade de Fortaleza, pedindo um salário justo, segurança de suas pessoas e famílias, o direito à organização no respectivo sindicato sem comprometimento político-partidário. Todos esperam uma resposta positi-

va, sobretudo de uma sociedade que se proclama cristã" (cf João Paulo II, "Laborem Exercens", 8, 20; Puebla, 28; Medellin, 14,2). Será que podemos dizer ao nosso operariado o que Paulo VI dizia, em 1968, aos camponeses colombianos: "Agora nos escutais em silêncio, mas ouvimos o grito que sobe de vosso sofrimento"?!

4. - ... A greve dos operários de uma indústria têxtil em nossa Cidade não é só problema desta indústria têxtil; é, antes, problema de todas as indústrias têxteis; é problema de todas as indústrias; é problema de todos nós que nos professamos cristãos e devotos de Nossa Senhora de Fátima. Fechar o coração aos irmãos que sofrem é fechar o coração a Deus. Tal fechamento é terrível como responsabilidade perante Deus e o mundo!

PAULINHO AGRADECE

— Paulinho, membro da ACO de Fer-
raz de Vasconcelos - SP mandou aos

companheiros que manifestaram sua solidariedade durante a doença através desta carta:

"Saúde à todos.

Aproveito este momento privilegiado que a ACO nos proporcionou que é este encontro sobre a Política... A ação sem reflexão é uma ação sem direção. Companheiros, é muito difícil de encontrar palavras ou formas de agradecer a solidariedade que venho recebendo dos companheiros e companheiras deste movimento de libertação. O que tem me ajudado nos momentos difíceis que tenho passado, momentos que também são compartilhados com minha família, e o apoio que vocês tem me dado a mim me fazendo acreditar que minha tarefa ainda não terminou. A fé em Jesus Cristo e o compromisso que tenho com a classe trabalhadora me leva a prosseguir nesta luta.

A fé sem ação é uma fé que não leva a libertação.

Um abraço fraterno do seu companheiro de luta".

A Ação Católica Coperária dá os parabéns ao MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças) que festejou 20 anos.

BRINCANDO
CELEBRANDO
LUTANDO



Foi no ano de 1968, na Ilha do Maruin, em Olinda que começou uma linda história de amizade entre as crianças do lugar e alguns jovens e adultos que vieram para lá.

A Ilha, um bairro de alagado, cerca de 5.000 habitantes que foram chegando, aterrando o mangue, ou levantando seus casebres de madeira sobre paus fincados na Maré.

A criançada da Ilha eram filhos de gente muito pobre. Imprensada entre a terra e o mar, passando muito necessidade, marginalizada e sem futuro, a criançada da Ilha mereceu as atenções de um grupo de pessoas que se interessavam pelas crianças dos bairros populares.

Estas pessoas começaram um contato maior com o povo da Ilha, especialmente com as crianças.

Com o apoio dos moradores da Ilha, chegou Maria francesa para morar na Ilha. Veio da França para se juntar ao grupo de pessoas interessadas pelas crianças. Maria se apresentou como professora de recreação e passou a viver permanentemente com o povo da Ilha, dando uma atenção total às crianças.

Esta história de amizade foi crescendo e se espalhando até hoje. Estamos em 1988, 20 anos se passaram, muita coisa aconteceu, outros grupos se formaram, outras pessoas se interessaram pelas crianças.



NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

INTERCÂMBIO ACO FRANÇA-BRASIL

A Coordenação Nacional da CO acolheu no dia 24 de julho de 88, 4 membros da ACO da França que vieram para conhecer o Brasil e fazer um intercâmbio sobre a realidade operária e a ACO.

Jorge, Secretário Geral, desejou as boas vindas. Teve uma apresentação e troca de realidades dos dois países. Se celebrou a Eucaristia juntos.

Foi falado que os problemas dos trabalhadores não traz soluções a nível de França nem a nível de Europa. Mas sim a nível mundial, incluindo o Terceiro Mundo.

No continente americano o Brasil tem uma situação particular. Ele passou por uma longa repressão militar e na dependência dos Estados Unidos.

Os militantes da França querem conhecer nossa realidade.

Eles querem ver de perto como os trabalhadores daqui estão vivendo

a nova conjuntura política. Como vivem o movimento sindical e o movimento popular.

No caso da ACO do Brasil, qual sua missão? Como se faz a ligação entre a Vida e a Fé? Como a Igreja vive o seu compromisso com os mais pobres e qual é o relacionamento com as outras pastorais, CEBs e a Teologia da Libertação?

Os companheiros franceses vão, durante três semanas, visitar do norte ao sul o Brasil.

Acreditamos que esta visita será rica para a classe operária e a Igreja do Brasil e da França.

Conversações e VI Assembléia do MMTC

Do dia 25 de abril a 7 de maio de 1988 realizaram-se em Guardamar, província de Alicante, Espanha, as Conversações e a VI Assembléia do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos (MMTC).

Conversações é a mesma coisa que seminários, estes precedem normalmente à Assembléia Geral (Congresso). E as conclusões das Conversações são aproveitadas como base para plano de ação dos próximos 4 anos do MMTC.

A ACO do Brasil está filiada ao MMTC desde sua fundação em 1966 e fundadora do mesmo.

Como representantes da ACO do Brasil às Conversações e VI Assembléia deste ano na Espanha participaram: Juracy sendo vice-presidente no período anterior, Remédios como candidata ao novo Conselho do MMTC; Lázaro como delegado e Padre Mário, por ser o assistente do MOAC pela América Latina.

Sáímos do Rio de Janeiro à noite do dia 23/4/88, trocamos de avião em Madrid no dia seguinte para chegar a Alicante à tarde, onde fomos acolhidos por militantes da HOAC (Irmandade Operária da Ação Católica) também filiada ao MMTC que nos levaram a 18 km mais adiante em Guardamar, num hotel de camponeses no litoral do Mar Mediterrâneo.

AS CONVERSÇÕES

Participaram das conversações mundiais representantes de 47 países dos 5 continentes. Américas; Europa; África; Ásia e Oceania.

Trabalhadores de todas as profissões e aproximadamente 1/3 do sexo feminino.

Da América Latina, estavam os representantes dos países: Peru; Argentina; Chile; Uruguai; Colômbia; Venezuela; Paraguai; México; Bolívia; Brasil; Haiti; Martinica; Guadalupe e São Domingos.

O temário desenvolvido durante as conversações foi sobre a Sociedade Quebrada.

Desafio: A formação de consciência e compromisso político.

O que representou para nós: Percebemos de forma concreta que os

problemas dos trabalhadores têm dimensões internacionais.

O que está acontecendo aqui, por exemplo: Privatização das estatais está acontecendo em outros países inclusive da Europa.

Os movimentos de Igreja que são alienantes por exemplo: Renovação Carismática, etc., estão se desenvolvendo em todos os países do mundo.

O desemprego tem aumentado mesmo nos países da Europa.

A esperança que o mundo todo tem na América Latina em relação à Teologia da Libertação tem sido bem discutida por todos. E a Igreja do Brasil é vista com bons olhos e a CNBB sendo bastante acompanhada.

A ACO do Brasil conseguiu contribuir com suas experiências próprias, particularmente quanto a RVO pelo 4 lados. Apareceram propostas

para que nossos livros sejam traduzidos.

As conversações sobre o temário Sociedade Quebrada serviu de base para elaboração do plano nos próximos 4 anos. As conversações encerraram-se no dia 1º de Maio de 1988 com a nossa participação nas manifestações do Dia do Trabalhador.

6ª ASSEMBLÉIA GERAL

Iniciou no dia 02/05/88.

O temário base foi: Balanço das Atividades do Conselho Executivo dos anos de 1984/1988. O tema central foi o Desarmamento e o Desenvolvimento.

Pelo que foi discutido nos grupos e plenárias este tema levou a descobrir outras realidades. A dimensão política desta problemática. As novas

formas de exploração. E o aprimoramento do Capitalismo Internacional, levando a Classe Operária a se dividir.

Num segundo momento passamos a discutir o plano para os próximos 4 anos: de 1988 à 1992.

Uma das partes fortes é o compromisso de se aprofundar mais a consciência política internacional.

No último dia houve a eleição dos novos conselheiros.

Para o Executivo do MMTC (BURO) foram eleitos:

Presidente — Hugo Jerome de Alwis - de Sri Lanka

Vice-Presidente — Consuelo Diaz - Peru

Secretário-Geral — Jacques Pulh - da França

Secretária Adjunta — Suzane - de Madagascar

Assistente — Pe. Manuel Pimentel de Portugal



Em 1º. plano, Lázaro, Juraci, Remédios e Padre Mário, representantes da ACO na Assembléia do MMTC

Pela América Latina foram eleitos os companheiros Juan Cabral do Uruguai, Remédios do Brasil, Necker Dessables do Haiti, todos para o Conselho Mundial. Os companheiros acima citados e mais Aurora do Chile e os Pes. Mário do Brasil e Pedro do México passa a ser agora a Executiva do MOAC.

Após o término da VI Assembléia Mundial do MMTC, aproveitamos para alguns intercâmbios: Pe. Mário e Remédio estiveram em Madri e Lázaro em Portugal. Juracy voltou logo por causa do trabalho profissional.

VISITAS DE INTERCÂMBIO DE REMÉDIOS E PE. MARIO A MADRI

No dia 7 de maio de 1988, chegamos a Madri e um militante José Manoel nos apanhou no aeroporto e ficamos hospedados na casa dele.

José Manoel tem uma pequena farmácia em um povoado de periferia. Sua mulher trabalha em uma Secretaria do Governo.

Nos dias que passamos em Madri, procurávamos, durante o dia, entrementar um pouco de turismo com contactos pessoais e, à noite, participar de encontros com equipes de base da HOAC, equipe de inciantes, coordenação diocesana (cidade) e a Comissão Nacional.

No domingo dia 8 de maio à tarde participamos de uma manifestação contra o racismo da África do Sul, onde foi cantado o hino de Vandrê "Pra Não Dizer Que Não Falei de Flores". Havia boa participação de jovens.

Visitamos os principais monumentos históricos e o museu do Prado onde estão os grandes pintores mundialmente conhecidos da Espanha.

Estivemos com pessoas que nos colocaram por dentro da história da HOAC, de sua estrutura, RVO e formação sistemática que aqui daremos um pequeno resumo.

Os militantes da HOAC, em nº de 1.300 fortemente engajados nos movimentos populares, sindicais e político partidário, têm como segredo de sua influência em todos os setores da Sociedade uma sólida formação de Fé e de Igreja, e de aprofundamento sindical e político ideológico.

Reunem-se em todos os níveis 4 vezes por mês. Uma vez para fazer RVO e celebrar. E três vezes para uma formação sistemática programada à nível nacional desde a base até a coordenação Nacional.

Seus livros são todos muito valorizados por outros grupos como acontece com os da ACO do Brasil. São muito procurados e valorizados. O livro Jesus de Nazaré, traduzido pela Vozes em português é um dos textos adotados para a formação de grupos novos.

Um grupo antes de sua filiação, tem dois anos de acompanhamento e formação sistemática.

No diálogo com o Pe. Manoel Martins, ex-assistente nacional e agora assistente de base, a HOAC tem muita semelhança com a ACO do Brasil em sua estrutura.

Falta para nós talvez uma exigência quanto ao número de reuniões para formação mais ampla e planejada a nível nacional em todos os níveis. Além do mais os liberados por eles, são ao mesmo tempo a executiva nacional.

Apesar disso a HOAC, é acusada de fechada. No entanto os militantes estão presentes e atuando fortemente nas centrais sindicais, partidos polí-

ticos e na própria Igreja. Tem gente preparada para influir nas organizações operárias e populares em todos os níveis mas nunca com rótulo da HOAC. Mas como é pela árvore que se conhece o fruto é também pelo seu testemunho de vida coerente e firme portando sua identidade operária, cristã que se fazem bem aceitos e respeitados como militantes, principalmente nas centrais, partidos políticos socialistas.

Os membros da HOAC, atuam tranquilamente nas centrais comunistas e socialistas, fiéis porém à sua identidade cristã e operária. Isto significa que adotam as propostas socialistas, mas dentro de uma visão própria de acordo com aquilo que é discutido com os companheiros de base.

Na casa onde estávamos hospedados, participamos da reunião de militantes onde José Manoel e outros formam uma equipe. O assunto foi em torno do Farizaísmo e a coerência pessoal. A conclusão a que chegaram foi comunicar com astúcia, com verdade, e sentir-se querido.

Fizeram também acertos de contas. Cada um dá livremente e a distribuição é de 1,60% para a HOAC Nacional e 1,4% para a equipe. Neste mês a coleta rendeu 8.500 pessetas (correspondendo a Cz\$ 12.00).

Revisão dos compromissos assumidos na reunião anterior:

- Distribuição de tarefas para a próxima reunião e preparação do curso de formação.

Uma noite fomos jantar na casa de umas irmãs inseridas, que moram num bairro novo onde foram transferidos moradores favelados em que José Manoel tinha uma farmácia. Elas também foram removidas. Esta

conquista pelo direito à moradia foi fruto de uma luta de mais de 20 anos. O povo enfim conseguiu a vitória para esta e outras favelas. O valor de cada moradia custa para eles um preço fixo de 900 mil pessetas (correspondendo para nós o valor de Cz\$ 1.400.000,00 (hum milhões e quatrocentos mil cruzados), o mais interessante é que não há acréscimo no valor total do imóvel.

Quizeram saber algo sobre as favelas do Brasil, nossas lutas e organizações.

Uma noite junto de dois militantes, Florita e Conchi, fomos a Alcalá, terra de Cervantes (escritor famoso). Lá participamos de uma equipe de iniciantes. O pessoal é engajado em associações de vizinhos. O grupo já tem uma boa militância. Para nós um grupo desses já é considerado um grupo de militantes.

No sábado, dia 14, último dia em Madri, fomos a Toledo. Toledo é uma cidade histórica, onde mais se conservaram as três culturas: Espanhola, de Visigodos (chamados de Bárbaros) e Árábica (dos árabes).

As obras arquitetônicas, expressam realmente estas três culturas. Seus monumentos são bem preservados. A sua população vive basicamente deste turismo. Todo artesanato tenta reproduzir o passado ligado com o presente.

Na ida e volta a Toledo, notamos como a agricultura é bem desenvolvida. A Espanha tem perspectiva de um bom mercado de produtos agrícolas para toda a Europa.

Foi uma semana intensa, e rica em troca de experiências. Quando chegávamos em casa o casal também gostava de conversar sobre o Brasil.

Retornamos ao Brasil no dia 15 de maio.



Celebração de encerramento da VI Assembléia do MMTC

VISITA DE LÁZARO A PORTUGAL

Saindo de Madri, Espanha em Lisboa, Portugal, no dia 9 de maio de 1988.

Do aeroporto fomos diretamente ao Secretariado da LOC portuguesa, onde tivemos os primeiros contatos com militantes da LOC, da JOC, da PQ que usam o mesmo local para encaminhar alguns trabalhos.

Com a Conceição, permanente da LOC, seguimos para Famelicão, cidade ao norte de Portugal.

Em Famelicão, fomos para a casa de um casal de militantes que moram num conjunto de apartamentos tipo popular. O conjunto leva o nome de Lameiras, de forma retangular, tendo no seu interior uma grande área livre para que as crianças tenham um espaço de lazer sem necessidade de ficar nas ruas. No princípio houve uma re-

sistência para sua habitação que discriminava pessoas comparando com outras moradias da cidade.

À medida que os moradores foram chegando, um grupo de companheiros sentiu necessidade de se organizar a partir de uma Associação, pois tinham muitos problemas no conjunto.

Mãos a obra e se puseram a trabalhar, conseguindo formar a primeira diretoria. A luta se desenvolveu com muitas dificuldades, devido a alguns moradores e ao poder público que não atendia as reivindicações. Mesmo assim muita coisa foi feita, como tive oportunidade de constatar um centro social muito grande na parte térrea do conjunto, com departamentos muito bem divididos atendendo aos pequenos, aos jovens e à terceira idade, com uma estrutura em nível de equipamentos e pessoal. Outras conquistas como iluminação dos espaços e parque dos

jogos, obras de reparação nas áreas que apresentavam problemas além de muitas outras e a criação de um Bole-tim foram obtidas.

Tive um contato com alguns membros da diretoria que foram muito amáveis em me contar toda a história da Associação. Tive contato com o Assistente da equipe de Famelicção.

Fui à cidade do Porto onde o companheiro Serafim me aguardava. Serafim é militante da LOC (Liga Operária Católica) e é funcionário do Sindicato dos Bancários do Norte. Começamos nossos contatos a partir dali. Uma estrutura que muito me impressionou. Neste dia estava se realizando o Congresso dos Sindicatos do Norte.

Depois da visita ao Sindicato dos Bancários do Norte, fomos para outra entidade sindical bem diferente da primeira, um sindicato pobre.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Escritórios e Serviços do Norte, que tem as instalações bem simples e uma história muito rica. Há alguns anos atrás a diretoria era o que chamamos de pelega, sem preocupação com a categoria. Um grupo de companheiros formaram uma oposição à diretoria e foram à luta. Encontraram todo tipo de problema tanto na parte dos pelegos, quanto da própria justiça que demorou a reconhecer o direito da posse, chegando até os companheiros a ter que ocupar o Sindicato, além disso sofreram muita pressão por parte dos empresários.

Tudo isso me foi colocado na reunião da diretoria, que abriu um espaço para uma troca de experiências. Ela hoje é uma referência para a categoria.

Fomos à sede da LOC no Porto para uma troca de experiências entre

ACC do Brasil e LOC de Portugal. As semelhanças são muitas: a diferença maior está na organização em níveis de Igreja, pois existem as equipes e coordenações diocesanas ligadas às paróquias. Aprofundamos a RVO e sentimos a semelhança e as particularidades nas regiões. A novidade para os companheiros foi o método de análise pelos 4 lados. Foi muito bom este contato.

Dia 11 de maio — Na parte da manhã fomos a Rádio Ativa, onde fomos entrevistados.

De volta a Lisboa, no Secretariado da LOC conversamos com os companheiros que lá estiveram. Fizemos algum passeio por lugares e monumentos históricos que tinham alguma ligação com a nossa história. Visitamos a sede da CGTP (Central Geral dos Trabalhadores Portugueses), Central sindical que tem influência do Partido Comunista Português, e congrega várias categorias procurando ter uma atuação a partir das bases, e que no momento tem tomado posições contra o Pacote Laboral que o governo quer impor aos trabalhadores, dando condições à classe patronal de despedir os empregados facilmente. Frente a este quadro foi programada uma greve geral que teve também o apoio da outra central sindical ligada ao próprio governo, ao Partido Socialista, a UGT (União Geral dos Trabalhadores) com a qual não tive oportunidade de de contactar.

Visitamos também a sede Nacional da JOC e mantivemos um rápido contato com alguns dirigentes.

Conclusões

Portugal é um país que a situação econômica não é boa.

A situação de vida do povo não

é a mesma em relação a Espanha e a outros países da Europa. Existe o de sempre em boa escala. Notamos, que o capital norte americano começa a se fazer presente de forma acentuada no país.

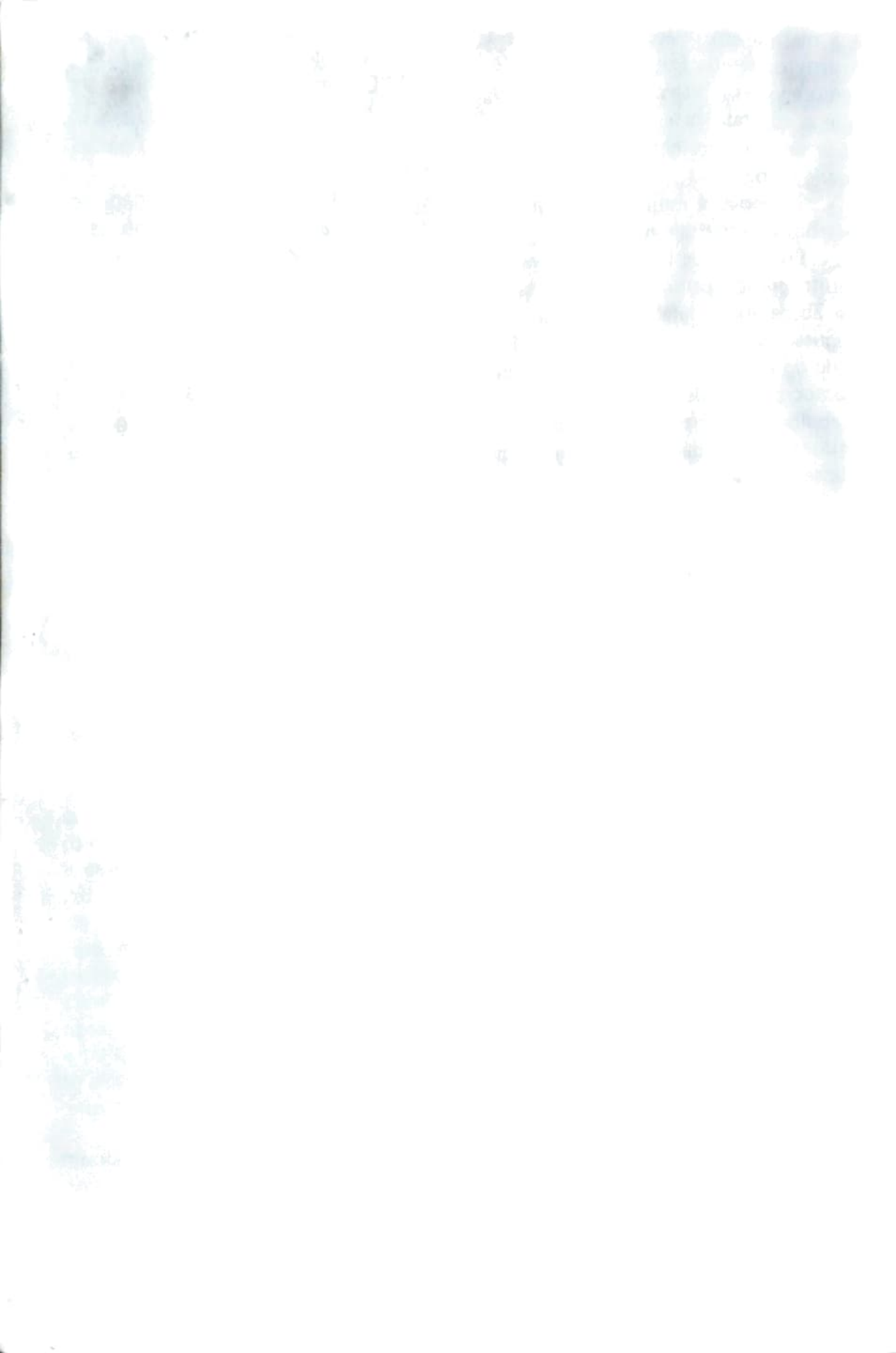
Seu povo é muito acolhedor e as pessoas se respeitam muito.

Em nível de lutas há um avanço muito grande principalmente a partir de 25 de abril, data da revolução portuguesa quando a ditadura foi afastada do país que hoje vive uma social democracia onde de certa forma os trabalhadores tem alguma condição de influenciar a partir dos órgãos de classe.

Quanto ao nosso movimento a LOC tem as mesmas características da ACO, sendo mais forte a nível de Igreja, em várias regiões do país, tem suas publicações, com um Boletim periódico.

Seus permanentes trabalham no Secretariado o que é diferente dos nossos liberados que andam pelo país todo.

De forma geral, apesar do pouco tempo aproveitamos o máximo que pudemos nesta visita tanto a nível de contato ou como passeio nos lugares turísticos que o povo conserva muito, garantindo suas tradições e seu passado de conquistas.



PUBLICAÇÕES DA AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA – ACO

As publicações da Ação Católica Operária – ACO, são todas de linguagem simples e do ponto de vista dos trabalhadores. Tem como objetivo a formação de militantes comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Dividiremos nossas publicações em 3 coleções para os interessados perceberem melhor o conteúdo das mesmas:

1. **Coleção Ver, Julgar, Agir pelos 4 lados à luz da Bíblia.** Nasceu de um grupo de militantes da ACO de Santo André/SP com a preocupação de valorizar e atualizar o método de Revisão de Vida.

Antes dos primeiros subsídios serem publicados, foram aprofundados em vários seminários regionais e nacionais da ACO.

Fazem parte desta coleção:

1. **Conhecer as Sociedades** (31 pg.) – Explica o método pelos 4 lados.
2. **História do Povo de Deus** (180 pg.) – Tem como subtítulo: **Introdução para uma leitura da Bíblia.** Mostra a participação dos trabalhadores na organização do povo de Deus no tempo da Bíblia, desde Abraão até o exílio pelo ano 500 aC.
3. **História do Povo de Deus.** Em preparação. Abrangerá o período do exílio até o final do primeiro século do cristianismo.
4. **Jesus, Sua Terra, Seu Povo, Sua Proposta** (112 pg.).
5. **Revisão de Vida: Conhecer para Transformar** (132 pg.).

UM MOVIMENTO DE CRIANÇAS – Incluímos nesta coleção este livro publicado em conjunto com o MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças), porque segue o mesmo método Ver, Julgar e Agir adaptado para a autoformação de crianças e adolescentes.

2. **Coleção Cadernos da História da Classe Operária.**

A idéia de se escrever a História da Classe Operária, surgiu no Congresso da ACO de 1971 em plena ditadura, quando a grande imprensa declarava nunca ter existido a Classe Operária.

- **Caderno 1 – Geração e Nascimento:**
de 1500 a 1888 (50 pg.) – 4ª Edição)
- **Caderno 2 – Infância Dura**
de 1889 a 1919 (104 pg.) – 4ª Edição).
- **Caderno 3 – Idade Difícil**
de 1920 a 1945 (120 pg.) – 4ª Edição)
- **Caderno 4 – Amadurecimento**
de 1945 a 1964 (100 pg.) – 2ª Edição). Saiu em 1985.
- **Caderno 5 – Na redação final.**

3. **Coleção Documentos de ACO.**

1. **História da ACO** (169 pg.) – Conta a História da Ação Católica Operária, sua resistência frente à ditadura, sua Expansão, método e conteúdo.
2. **Declaração de Princípios.**
3. **Regimento Interno.**
4. **Estatutos Sociais.**
Estes livrinhos ajudam a conhecer a ACO.
5. Folhetos para grupos novos, sob o título **Missão e Pedagogia da ACO.**
6. **ASSUMIR** – Boletim de formação para militantes de ACO e outros. Sai de 4 em 4 meses. Tráz experiências de Base e artigos de orientação operária, política e de lutas no meio popular. A encomenda pode ser por assinatura ou número avulso.
7. **Cantando Nossa Libertação** – Cancioneiro da ACO, com 175 cânticos, dividido em 3 partes: I. Vida e luta do povo; II. Cânticos religiosos; III. Cânticos populares e folclóricos. Mais dois suplementos novos, I e II.

Há 5 fitas gravadas para ensaio dos mesmos.

Comissão Nacional de Publicações da ACO

Para pedidos:

AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA – ACO

Rua Van Erven, 26 – Catumbi

20211 – Rio de Janeiro – RJ Fone: (021) 242-7732